

INICIATIVAS GLOBAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA INFORMACIONAL: AÇÕES DO PASSADO, AÇÕES DO PRESENTE E AÇÕES VISLUMBRANDO UM FUTURO

Bruno Fortes Luce¹

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, inseridos em uma sociedade informacional, estamos constantemente expostos a um fluxo incessante de informações provenientes de diversas fontes. Nesse contexto, a aptidão para compreender, analisar e avaliar de forma crítica tais mensagens assumiu uma relevância fundamental. Consolida-se, assim, a Alfabetização Midiática Informacional (AMI), um conceito abrangente que engloba e auxilia a desenvolver ações que vislumbram a capacidade de utilizar, compreender e criar conteúdo midiático e informacional de maneira crítica e responsável.

A AMI se tornou fundamental na era digital, isto é, era em que a democratização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e o acesso facilitado à internet transformaram a forma como nos informamos e interagimos com o mundo. Governos ao redor do globo têm reconhecido a importância da AMI como uma ferramenta importante para promover uma sociedade informada, engajada e consciente.

Este texto apresenta algumas ações desenvolvidas por governos mundiais para a implementação da AMI. Abordamos iniciativas e políticas adotadas por diferentes países, as estratégias adotadas por governos em níveis nacional e regional, destacando alguns casos de sucesso, bem como as parcerias entre governos, Organizações não-Governamentais (OnGs) e setor privado para promover a AMI, reconhecendo a importância da colaboração multidisciplinar nesse processo.

Ao explorar as ações desenvolvidas por governos mundiais para a implementação da AMI, esperamos fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre esse tema crucial.

¹ Doutorando em Ciência da Informação (Universidade Federal da Paraíba).

Nesse sentido, se a AMI é uma ferramenta fundamental para o fortalecimento das sociedades em um mundo cada vez mais digital e interconectado, entender as estratégias adotadas pelos governos nos auxilia a compreender o impacto positivo que a AMI pode ter no cenário global.

CANADÁ O COMEÇO DA ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA NOS CURRÍCULOS EDUCACIONAIS

O Canadá é um dos países de referência quando se trata de trabalhar a Alfabetização Midiática, sendo o primeiro país a integrar em seus currículos educacionais, secundário e superior, a disciplina de Educação em Mídias, em 1960. Nos anos 90, os outros níveis educacionais foram incluídos, tornando-se o primeiro país a ter em sua base curricular disciplinas que abordam o tema. É bom ressaltar, que segundo Tsvietkova, Beskorsa e Pryimenko (2020), embora a disciplina de AM esteja presente no currículo canadense desde os anos 60, não era obrigatória, sendo Ontario, somente em 1995, o primeiro Estado a torná-la obrigatória.

As ações não se limitaram somente à grade curricular. Além disso, pesquisas desenvolvidas por universidades canadenses também fazem parte das iniciativas que ajudaram a desenvolver a AM no país. Segundo Tsvietkova, Beskorsa e Pryimenko (2020, p. 7):

Desde 1993, as disciplinas de Novas Tecnologias da Universidade de Montreal têm realizado com sucesso experimentos em larga escala no campo da educação midiática. Os resultados desses experimentos fundamentais contribuíram para a adoção de decisões estratégicas no campo da indústria midiática. (Tradução nossa).

O país também conta com o apoio de instituições como a *MediaSmarts: Canada's Centre for Digital and Media Literacy*. O projeto tem como objetivo desenvolver programas e recursos de alfabetização digital e midiática para lares, escolas e comunidades canadenses, apoiando adultos com informações e ferramentas para que possam ajudar

crianças e adolescentes a desenvolver as habilidades de pensamento crítico necessárias para interagir com as mídias atuais. (MEDIASMARTS, 2012b).

O Canadá também incentiva novas ações, desenvolvendo a Semana da Alfabetização Midiática, evento que ocorre no mês de outubro e é promovido por várias instituições no país, incluindo escolas, universidades e bibliotecas. O foco desse evento está na formação e na capacitação de professores e conta com o apoio das principais empresas de tecnologia, como Amazon, Meta, Twitter, YouTube e TikTok, que atualmente são os principais espaços de circulação de informação, além do governo canadense e da Comissão Canadense na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (MEDIASMARTS, 2012a).

REINO UNIDO COMO EXEMPLO DA LITERACIA EM SAÚDE

O governo da Inglaterra conta com parcerias para desenvolver ações que visem à educação em mídia, tendo duas principais instituições: a *NewsWise*, mantida pela fundação do jornal *The Guardian*, e a *PSHE Association*, que tem como objetivo a alfabetização midiática de maneira gratuita e interdisciplinar para crianças de 7 a 11 anos em todo o Reino Unido, despertando o pensamento crítico. Além disso, há a *National Literacy Trust* (2017), uma entidade independente que atua na promoção da leitura tanto nas comunidades quanto nas escolas dentro do Reino Unido. Ambas as instituições atuam em parceria com o governo nacional e, principalmente, com os governos locais.

No entanto, quando se trata da Inglaterra, é importante destacar a promoção de uma alfabetização voltada para a saúde. O *National Health Service* (NHS), por meio do seu Centro de Conhecimentos e suas bibliotecas (*NHS Knowledge and Library Services*), atua na promoção de uma alfabetização voltada para a saúde. Seu trabalho não se limita apenas ao paciente ou ao público fora das unidades de saúde, mas também visa preparar os profissionais da saúde para que desenvolvam essas habilidades. Para a aplicação das ações, o NHS disponibiliza em seu *site* materiais como o *Health Literacy 'how to' Guide*. (NATIONAL HEALTH SERVICE; HEALTH EDUCATION ENGLAND, 2020). Nesse guia, são abordadas a comunicação falada, a escrita e a comunicação por meio de imagens.

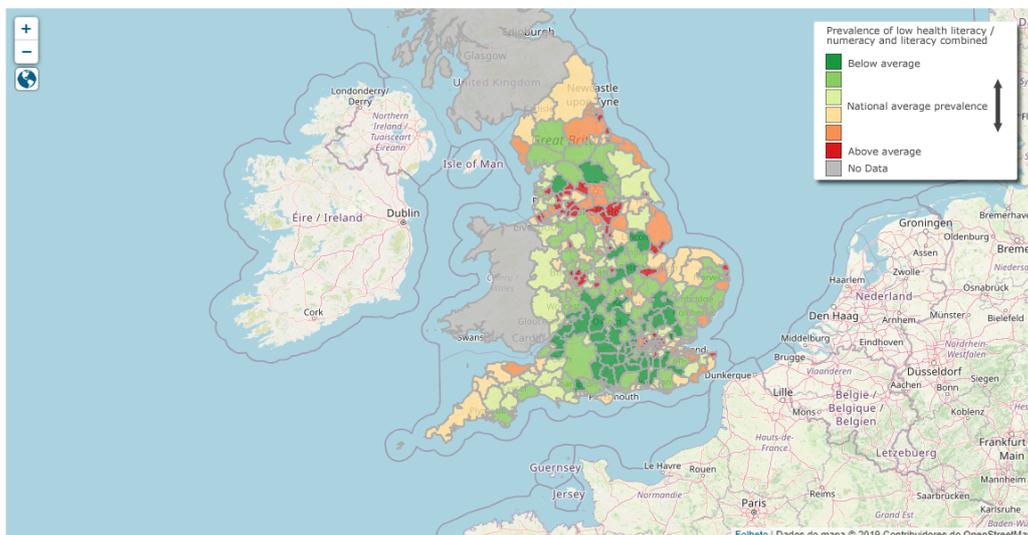
Além disso, são apresentadas atividades para o desenvolvimento da alfabetização e é fornecido um *checklist* adaptado do *Simply Put: a guide for creating easy-to-understand materials*, elaborado pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças, ligado ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos Norte-Americano. (DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2009).

Além desses materiais, a *Health Education England* (HEE; NATIONAL HEALTH SERVICE; EDUCATION FOR SCOTLAND, 2017) e a *Education for Scotland* (NES; NATIONAL HEALTH SERVICE; ELEARNING FOR HEALTHCARE, c2023), ambas ligadas ao NHS, desenvolveram um curso de Educação a Distância (EaD) para a promoção da alfabetização em saúde. O objetivo principal desse curso é promover a compreensão do papel desempenhado pela alfabetização em saúde na garantia de que todos os indivíduos possuam o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a confiança adequados para utilizar informações relacionadas à saúde. Essa iniciativa visa capacitar os indivíduos a se tornarem parceiros ativos em relação aos seus cuidados de saúde, além de facilitar sua capacidade de navegar pelos sistemas de saúde e assistência social. (NATIONAL HEALTH SERVICE; HEALTH EDUCATION ENGLAND, 2020).

A NES também é responsável pelo *site The Health Literacy Place*, onde é possível encontrar não apenas materiais pela própria instituição, mas também *sites*, vídeos e artigos relacionados ao tema. (NATIONAL HEALTH SERVICE; EDUCATION FOR SCOTLAND, 2017). Outro ponto que ganha destaque no trabalho da Alfabetização em Saúde desenvolvida pelo NHS é a aproximação com as bibliotecas voltadas para a educação, tanto as escolares quanto as universitárias, bem como as bibliotecas públicas.

A HEE tem parceria com a Universidade de Southampton para a base de dados de alfabetização em saúde. Os dados fazem parte da pesquisa *Skills for Life* de 2011, com projeção para o ano de 2016. (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON; HEALTH EDUCATION ENGLAND, 2009). Essa base é abastecida pelos governos locais, como municipais e distritais, e está disponível para consulta por meio de um mapa interativo. (FIGURA 1).

Figura 1 – Mapa Nacional Inglês com a porcentagem populacional de Alfabetização em saúde



Fonte: *University of Southampton e Health Education England (2019).*

O *site* possibilita consultar as localidades e verificar o nível de alfabetização ligado à saúde. As cores representam os diferentes níveis, sendo o verde escuro o mais baixo e o vermelho o mais alto em relação à média nacional inglesa, que é de 40,6%. O *site* também apresenta os dados em formato de gráficos para facilitar a avaliação.

O trabalho desenvolvido pela NHS conta com a supervisão de bibliotecários, reconhecendo que o espaço e o profissional são fundamentais para a alfabetização informacional em saúde. A parceria entre os bibliotecários que atuam em bibliotecas educacionais e públicas é primordial para promover o acesso a informações essenciais e incentivar o desenvolvimento de habilidades digitais do público. Por meio de uma abordagem colaborativa, os bibliotecários do NHS têm a capacidade de contribuir tanto para a alfabetização em saúde quanto para o desenvolvimento de competências digitais em diversos setores. (NATIONAL HEALTH SERVICE KNOWLEDGE AND LIBRARY SERVICES, 2023).

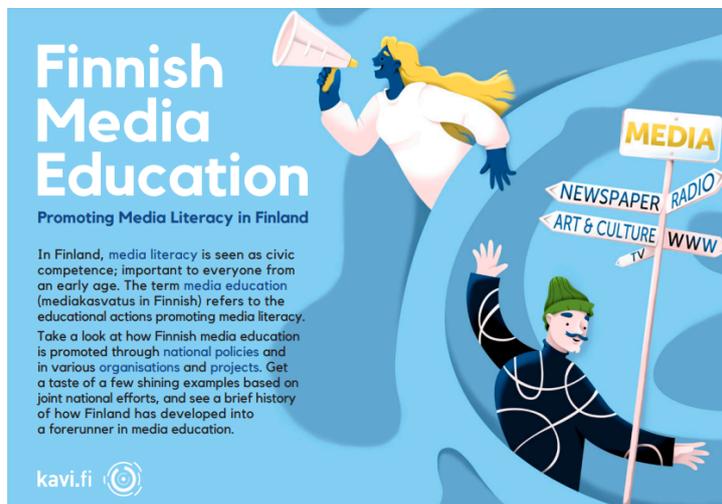
FINLÂNDIA: O EXEMPLO A SER SEGUIDO

Um dos países que mais se destaca na questão da Alfabetização Midiática é a Finlândia. Nos últimos anos, tem ganhado destaque na mídia por ser um dos países que mais combate *fake news*. Segundo Firpo (2023), o *Open Society Institute*, sediado em Sofia, Bulgária, elegeu a Finlândia, pelo quinto ano seguido, como o país que menos acredita em *fake news* entre os 41 pertencentes ao bloco europeu. Esse título não é conquistado por acaso, mas, sim, devido a programas de educação midiática implementados ao longo de décadas no país. Desde 2004, a alfabetização em mídia foi incorporada ao currículo nacional da Finlândia, tornando-se uma parte essencial da educação básica.

Promover a alfabetização midiática começa desde muito cedo no sistema educacional finlandês. Os Currículos Nacionais para Educação e Cuidados na Primeira Infância, Educação Pré-Escolar e Educação Básica incluem áreas de competência transversal chamadas Multiletramentos e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No currículo básico para o Ensino Secundário Geral, o papel da mídia é destacado como parte da competência transversal e dos conteúdos específicos da disciplina. (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023b, *online*). (Tradução nossa).

O trabalho de AM no país nórdico não se limita a apenas um departamento ou um ministério, mas a uma rede de organizações. O Ministério da Educação e Cultura é o órgão centralizador, trabalhando em parceria com outras pastas, como o Ministério da Justiça, o Ministério dos Transportes e Comunicações, o Ministério do Interior, a Agência Finlandesa de Competição e Consumo e a Agência de Serviços Digitais e de Dados Populacionais. Além disso, conta com o *The National Audiovisual Institute* (KAVI), subordinado ao *Department for Media Education and Audiovisual Media* (MEKU). O KAVI (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023a) é responsável pela organização e publicação dos materiais desenvolvidos (FIGURA 2), bem como dos programas e eventos relacionados à alfabetização midiática no país.

Figura 2 – Capa do Material de Educação em Mídia



Fonte: *National Audiovisual Institute (2023a)*.²

Uma das principais ações desenvolvidas pela KAVI é a Semana de Alfabetização Midiática: “[...] uma semana temática nacional de educação para a mídia que oferece inspiração para desenvolver o próprio trabalho às pessoas que trabalham com habilidades de mídia”. (MEDIATAITOVIIKKO, 2023, *online*). (Tradução nossa). Após o evento, os materiais são disponibilizados no *site* da instituição para acesso público. O evento, que acontece desde 2013, conta com trabalhos de educadores do país e da União Europeia. A Semana de Alfabetização Midiática é uma oportunidade para conhecer o que tem sido desenvolvido nas diversas localidades do país. Assim, isso se torna bastante relevante visto que uma das principais características da AM na Finlândia é a liberdade de pensar o conteúdo e de como aplicá-lo: “Comunidades, escolas e professores na Finlândia têm bastante liberdade na elaboração de ações educacionais. Isso cria oportunidades no

² Tradução da imagem: Educação Midiática na Finlândia, Promovendo a Alfabetização Midiática na Finlândia. Na Finlândia, a alfabetização midiática é vista como uma competência cívica, importante para todos desde tenra idade. O termo “educação midiática” (*mediakasvatus* em finlandês) refere-se às ações educacionais que promovem a alfabetização midiática. Veja como a educação midiática finlandesa é promovida por meio de políticas nacionais e em várias organizações e projetos. Conheça alguns exemplos brilhantes baseados em esforços conjuntos nacionais e veja uma breve história de como a Finlândia se tornou pioneira na educação midiática. (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023a). (Tradução nossa).

ensino e no aprendizado de maneiras localmente significativas”. (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023a, p. 3). (Tradução nossa).

O trabalho com os professores também é algo relevante para o desenvolvimento da AMI. Além de capacitações e eventos destinados aos educadores, o país conta com dois mestrados na área, na Universidade da Lapônia e na Universidade de Tampere. Além disso, outras instituições de ensino superior oferecem cursos de curta duração para o aprimoramento da AMI.

A Finlândia promove a AMI em diversas áreas, que vão desde Educação, mídia até cinema, entre outras. Para isso, o governo incentiva novas iniciativas financiando projetos todos os anos através do Programa de Desenvolvimento para Novas Literacias. Nos anos de 2021/22, 46 municípios e organizações receberam 2 milhões de euros para testar os resultados de ações voltadas para o Letramento Midiático. Em 2022, foram distribuídos 9 milhões de euros entre 112 municípios e organizações para ações voltadas para a educação na primeira infância, educação pré-escolar e educação básica. (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023b).

Com isso, é possível notar que o trabalho do governo finlandês é constante, com projetos que têm continuidade e tendem a crescer e se desenvolver, o que faz com que obtenha resultados como a classificação de país europeu que melhor sabe reconhecer as *fakes news*. A Finlândia, ademais, dá ênfase no trabalho das bibliotecas: “As bibliotecas, de forma geral, desempenham um papel fundamental em áreas como a educação gamificada e também no apoio às pessoas idosas que desejam desenvolver habilidades relacionadas à mídia”. (NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE, 2023a, p. 5), (tradução nossa), além de todo o trabalho realizado nas bibliotecas e nos repositórios abertos para disseminação da produção dos materiais elaborados sobre AMI.

Dessa forma, a Finlândia é referência mundial não apenas no combate às *fake news*, mas também em projetos de incentivo à AMI, pois conta com uma rede que abrange diferentes níveis educacionais. Essa abordagem inclui desde a pesquisa em nível universitário até a sua implementação nas séries iniciais. Os projetos têm continuidade e buscam o aprimoramento dos professores, além de oferecer liberdade para ensinar e reconhecer as particularidades regionais. Também existe o engajamento da comunidade e

dos familiares na construção da AMI para os jovens. O envolvimento de várias esferas públicas, como o Ministério da Educação, os departamentos de áudio visual e o Ministério da Justiça, é essencial, uma vez que a AMI não pode ser trabalhada isoladamente, já que envolve várias esferas da sociedade. A valorização das bibliotecas como espaços de educação também é fundamental nesse processo, assim como o incentivo financeiro para a continuidade do projeto. Esses fatores podem parecer complexos, mas são necessários para uma implementação consciente que visa a uma educação plena para a sociedade como um todo.

AÇÕES EMBRIONÁRIAS QUE VISAM A UMA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA

Portugal é um dos países que trabalha para lançar programas voltados para a alfabetização midiática. Prometido pelo ministro da Cultura de Portugal, Pedro Adão e Silva, no 6º Congresso Literacia, Media e Cidadania, o Plano Nacional para a Literacia Mediática (PNLM) iniciará ainda em 2023. O PNLM fará parte do Plano Nacional de Leitura (PNL), aproveitando, assim, a estrutura já consolidada do PNL português e suas ações por meio das escolas e bibliotecas escolares. (PLANO..., 2023).

Através do PNL, algumas ações já estão sendo desenvolvidas, como a *Adultos a Ler*, *Native Scientists* e *Plano Nacional de Leitura, LER: Leitura e Escrita – Recursos, 10 Minutos a Ler*, entre outras. Também existem incentivos à leitura na área da saúde, como o projeto *Ler+ dá Saúde: um livro para ler em família*, em que cada médico de família prescreve um livro infantil para crianças entre 6 anos e 24 meses em suas primeiras consultas nas redes participantes.

Na receita literária, cada família encontra indicações, posologia, efeitos secundários e precauções deste fármaco. Deixamos alguns exemplos de efeitos secundários possíveis: o desenvolvimento da inteligência e da imaginação, manter-se uma rotina diária de leitura, aprender a ler melhor e a gostar mais de livros. (PLANO NACIONAL DE LEITURA, 2023, *online*).

Embora não sejam ações diretamente ligadas à AMI, elas fazem parte de uma capacitação e podem auxiliar no desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, no desenvolvimento de um senso crítico.

Em uma realidade mais próxima da nossa, na América Latina, países como Brasil, Argentina e Uruguai estão trabalhando para implementar ações que visem à AMI. O governo brasileiro, por meio da Secretaria de Comunicação da Presidência da República (SECOM), lançou uma consulta pública sobre educação midiática, por intermédio do setor da Secretaria de Políticas Digitais. Essa consulta tem como um dos principais objetivos a promoção e a conscientização da sociedade acerca do escopo da educação midiática e da sua importância fundamental na mitigação da disseminação de informações falsas e do discurso de ódio, conferindo robustez à liberdade de expressão e à sustentação do regime democrático. (BRASIL, 2023).

No projeto apresentado pela SECOM, a mesma prevê a cooperação dos Ministérios da Saúde, de Direitos Humanos e da Educação, contando assim, com a interdisciplinaridade ministerial para sua execução, tal como acontece em outros países que estão implantando a AMI. Também são apontadas ações educacionais em diferentes níveis, desde o ensino básico até à graduação. Embora a informação não faça parte do projeto, a Biblioteconomia, como curso superior, e as bibliotecas escolares e públicas aparecem como fatores fundamentais para a aplicação da AM no território nacional. O projeto ainda está em fase de consulta pública³ e análise, mas já representa um avanço para o futuro igualitário educacional e informacional no país.

Outros projetos na América Latina estão mais avançados em comparação ao brasileiro, o que mostra uma preocupação com o tema. A Argentina, por meio do Ministério da Educação, mantém em seu portal: Educ.ar (ARGENTINA, 2021), uma página destinada à AMI, com materiais disponíveis para uso sobre dados, impressões digitais na *web*, *fake news* e outros assuntos relacionados. Em 2022, o Ministério da Educação do país lançou o curso EaD *Alfabetización Mediática e Informacional: aprendizajes para una ciudadanía*

³ A consulta pública ocorreu entre os dias: 19 de maio de 2023 até 30 de junho de 2023.

digital plena, voltado para trabalhadores da área da educação. (NOVOMISKY; BERNARDO, 2022).

O Uruguai também é um país que está trabalhando para a construção da AMI em seu território. Em 2023, foi incluída a disciplina *Comunicação e Sociedade* na grade curricular do 9º ano, último ano do Ensino Básico Integrado (EBI). Segundo Laura Bianchi, diretora técnica de Gestão Acadêmica da Direção Geral de Educação Técnica Profissional, em entrevista ao jornal *El País*, essa iniciativa é inovadora e foi pensada com base nos padrões da UNESCO, tendo como referência as iniciativas finlandesas. (MAGALLANES, 2023).

Embora possa parecer pouco ou atrasado em comparação às ações desenvolvidas em países europeus ou no Canadá, as iniciativas sul-americanas são fundamentais. Elas demonstram uma preocupação com a AMI e representam um começo para projetos mais duradouros e eficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste texto, examinamos as ações implementadas por governos em diversos países, como Finlândia, Canadá e Reino Unido, no âmbito da AMI. Essas nações têm se destacado por suas estratégias abrangentes e bem-sucedidas para promover a conscientização, o desenvolvimento de habilidades e o engajamento crítico dos cidadãos em relação às mídias e às informações.

A Finlândia, por exemplo, tem se destacado como referência global na área da AMI, com programas educacionais abrangentes e integrados que visam capacitar os cidadãos a navegar pelo cenário midiático de maneira crítica e responsável. Da mesma forma, o Canadá e o Reino Unido têm investido em iniciativas que visam fortalecer a literacia midiática e informacional em suas populações, reconhecendo o papel central que a AMI desempenha na formação de uma sociedade participativa e bem-informada.

Observando Portugal, Brasil, Argentina e Uruguai, identificamos um crescente interesse e esforço desses países em relação à AMI. Embora ainda em estágios iniciais, essas nações têm reconhecido a importância de desenvolver estratégias e políticas

voltadas para a AMI em suas populações. No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva da AMI enfrenta desafios significativos. As desigualdades digitais persistem em muitos desses países, com disparidades no acesso à internet e nas competências digitais. Além disso, a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação exige uma abordagem adaptável e contínua na promoção da AMI.

Para superar esses desafios, é crucial investir em programas de formação de professores, aprimorar a infraestrutura digital e incentivar a participação de diversos atores sociais nesse processo. Ações conjuntas entre governos, escolas, famílias, organizações não governamentais e empresas de tecnologia são fundamentais para garantir a disseminação efetiva da AMI e a construção de uma sociedade mais crítica e informada. Além do mais, essas ações são principalmente importantes para manter-se os programas em funcionamento, assim como o Canadá, que desde os anos 60 atua para uma AMI, e a Finlândia que tem duas décadas de trabalho desenvolvido na AMI em seu país, somente dando continuidade e investindo em educação que é possível colher resultados futuros. É um caminho desafiador, mas necessário, que exige o compromisso contínuo de governos, educadores e todos os setores da sociedade para alcançar uma AMI abrangente e efetiva.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ministerio de Educación. Alfabetización Mediática e Informacional. *In*: ARGENTINA. Ministerio de Educación. Educ.ar portal. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2021. Disponível em: <https://www.educ.ar/recursos/156809/alfabetizacion-mediatica-e-informacional>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. Secretaria de Comunicação da Presidência da República. **Consulta Pública Sobre Educação Midiática**: texto de referência. Brasília, DF: Secretaria de Políticas Digitais, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/educacao-midiatica>. Acesso em: 15 jun. 2023.

DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES (Unites States). Centers for Disease Control and Prevencion. **Simply Put**: a guide for creating easy-to-understand materials. 3th ed. Atlanta: Strategic and Proactive Communication Branch, 2009. Disponível em: https://www.cdc.gov/healthliteracy/pdf/Simply_Put.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

FIRPO, M. Como a Finlândia está Ensinando os Jovens a Não Caírem em Fake News. **Veja**, São Paulo, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/como-a-finlandia-esta-ensinando-os-jovens-a-nao-cairem-em-fake-news>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MAGALLANES, A. Alfabetización Mediática: Uruguay sigue a finlandia en la lucha contra la desinformación. **El País**, Montevideo, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.elpais.com.uy/informacion/educacion/alfabetizacion-mediatica-uruguay-sigue-a-finlandia-en-la-lucha-contra-la-desinformacion>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEDIASMARTS. Media Literacy Week. In: **MEDIASMARTS**: Canada's Centre for Digital and Media Literacy, Ottawa, 2012a. Disponível em: <https://mediasmarts.ca/media-literacy-week>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEDIASMARTS. What We Do. In: **MEDIASMARTS**: Canada's Centre for Digital and Media Literacy. Ottawa, 2012b. Disponível em: <https://mediasmarts.ca/about-us/what-we-do>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEDIATAITOVIIKKO. **Mikä Mediataitoviikko**, Helsinki, 2023. Disponível em: <https://mediataitoviikko.fi/mika-mediataitoviikko/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE (Finland). **Finnish Media Education**: promoting media literacy in Finland. Helsinki: KAVI, 2023a. Disponível em: <https://kavi.fi/wp-content/uploads/2021/01/Finnish-Media-Education.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL AUDIOVISUAL INSTITUTE (Finland). **New Literacies Development Programme**. Helsinki: KAVI, 2023b. Disponível em: <https://kavi.fi/en/media-education/new-literacies-development-programme/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL HEALTH SERVICE (England); ELEARNING FOR HEALTHCARE. **Health Literacy**: you can make a difference. London, c2023. Disponível em: <https://www.e-lfh.org.uk/programmes/healthliteracy/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL HEALTH SERVICE (England); HEALTH EDUCATION ENGLAND. **Health Literacy 'how to' Guide**. London, 2020. Disponível em: <https://library.nhs.uk/wp-content/uploads/sites/4/2020/08/Health-literacy-how-to-guide.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL HEALTH SERVICE (Scotland); EDUCATION FOR SCOTLAND. **The Health Literacy Place**. Edinburgh, 2017. Disponível em: <https://www.healthliteracyplace.org.uk/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

NATIONAL HEALTH SERVICE KNOWLEDGE AND LIBRARY SERVICES (England). **Health and Digital Literacy**. Londres, 2023. Disponível em: <https://library.nhs.uk/employers-leaders/health-and-digital-literacy/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NATIONAL Literacy Trust. Londres, 2017. Disponível em: <https://literacytrust.org.uk/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

NOVOMISKY, S.; BERNARDO, N. **Alfabetización Mediática e Informacional: aprendizajes para uma ciudadanía digital plena**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Nuestra Escuela, 2022. Disponível em: <https://infod.educacion.gob.ar/cursos/1249>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PLANO NACIONAL DE LEITURA (Portugal). **Ler + dá Saúde: um livro para ler em família**. Lisboa: PNL, 2023. Disponível em: <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/umlivroparalerefamilia.html>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PLANO Nacional para Literacia Mediática Arranca este Ano: Pedro Adão e Silva. **LUSA Agência de Notícias de Portugal**, Lisboa, 21 abr. 2023. Disponível em: <https://www.lusa.pt/article/40655742>. Acesso em: 19 jun. 2023.

TSVIETKOVA, H.; BESKORSA, O.; PRYIMENKO, L. Development of Media Education in Canada: a brief history. *In: SHS WEB OF CONFERENCES*, 75., 2020, Kryvyi Rih. **Anais [...]**. Kryvyi Rih: EDP Sciences, 2020. P. 1-10. Disponível em: https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/pdf/2020/03/shsconf_ichtml_2020_01001.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON; HEALTH EDUCATION ENGLAND. **Health Literacy**. Southampton, 2019. Disponível em: <http://healthliteracy.geodata.uk/>. Acesso em: 19 jun. 2023.